

- aulladores rojos en un guadual, fragmento aislado, La Talebaida, Quindío, Colombia. *Universitas Scientiarum* 14 (1): 8–15.
- Gómez-Posada, C., Giraldo, P. and Álvarez, Z. 2010. Evaluación de las poblaciones del mono aullador (*Alouatta seniculus*) en dos localidades en Quindío y Risaralda, Colombia. In: *Primatología en Colombia: Avances al principio del milenio*, V. Pereira-Bengo, P. R. Stevenson, M. L. Bueno and F. Nassar-Montoya (eds.), pp.37–55. Gráficas San Martín. Bogotá D. C.
- Green, K. 1978. Primate censusing in Northern Colombia: A comparison of two techniques. *Primates* 19 (3): 537–550.
- Heltne, P., Turner, D., and Scott, N. 1976. Comparison of census data on *Alouatta palliata* from Costa Rica and Panamá. In: Thorington, R and Heltne, P. (eds.), pp. 10–19. National Academy of Sciences, Washington D.C.
- Horwich, R. H. 1998. Effective solutions for howler conservation. *Int. J. Primatol.* 19 (3): 679–598.
- Jones, C. B. 2004. The number of adult females in groups of polygynous howling monkeys (*Alouatta* spp.): theoretical inferences. *Primate Report* 68: 7–25.
- Link, A., Luna, A., Alfonso, F., Giraldo-Beltran, P., Ramirez and Ramirez, F. 2010. Initial effects of fragmentation on the density of three neotropical primate species in two lowland forests of Colombia. *Endang. Species Res.* 13: 41–50.
- Londoño, J. and Gómez-Posada, C. 2010. Estatus de la población de monos aulladores rojos en el cañón del Barbas, fragmento montano, Cordillera Central, Colombia. *Acta Biol. Colomb.* 15 (1): 25–36.
- Michalski, F. and Peres, C. 2005. Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. *Biological Conservation.* 124: 383–396.
- Murphy, P. and Lugo, A. 1986. Ecology of tropical dry forest. *Ecologic Systems* 17: 67–88.
- Neville, N. 1972. The population structure of red howler monkeys (*Alouatta seniculus*) in Trinidad and Venezuela. *Folia Primatol.* 18: 47–77.
- Palacios, E. and Peres, C. 2005. Primate population densities in three nutrient-poor Amazonian terra firme forests of south-eastern Colombia. *Folia Primatol.* 76 : 135–145.
- Peres, C. A. 1999. General guidelines for standardizing line-transect surveys of tropical forest primates. *Neotrop. Primates* 7:11–16.
- Pruetz, L. and Leason, J. 2002. Survey of three primate species in forest fragments at La Suerte biological Field Station, Costa Rica. *Neotrop. Primates.*10: 4–8.
- Ramírez, D. and Tesillo, A. 2001. Estructura, diversidad y producción de hojarasca en un remanente de bosque seco tropical en el departamento de Bolívar, Colombia. Tesis de Biología. Universidad del Atlántico, Colombia.
- Salazar, W. 2000. Variación de la estructura grupal y área de dominio vital del mono aullador rojo *Alouatta seniculus* (Linnaeus, 1766) a causa de la perturbación humana del bosque Santuario de Fauna y Flora los Colorados, San Juan de Nepomuceno, Bolívar. Tesis de Biología. Universidad del Atlántico, Colombia.
- Soini, P. 1992. Ecología del coto mono (*Alouatta seniculus*, CEBIDAE) en el río Pacaya, reserva Pacaya –Saimiria, Perú. *Folia Amazonica* 4: 103–118.
- Stevenson, P. R., Quiñones, M. J. and Ahumada, J. 1991. Relación entre la abundancia de frutos y las estrategias alimenticias de cuatro especies de primates en el río Duda, Macarena. Informe final presentado al Banco de la República, Bogotá.
- Strier, K. 1992. Atelinae adaptations: Behavioral strategies and ecological constraints. *Am. J. Phys. Anthrop.* 88: 515–524.
- Thomas, L., Laake, J.L., Strindberg, S., Marques, F.F.C., Buckland, S.T., Borchers, D.L., Anderson, D. R., Burnham, K.P., Hedley, S. L., Pollard, J.H., Bishop, J.R.B. and Marques, T. A. 2005. Distance 5.0. Release “1”1. Research Unit For Wildlife Population Assessment, University of St. Andrews, UK. <http://www.ruwpa.stand.ac.uk/distance/>

REGISTRO OCASIONAL DA PREDACÃO DA POMBA-DE-BANDO (*ZENAIIDA AURICULATA* DES MURS, 1847) PELO SAGÜI-DO-CERRADO (*CALLITHRIX PENICILLATA* É. GEOFFROY, 1812) NO INTERIOR DE SÃO PAULO, SP

Felipe Bittioli R. Gomes
Renata C. de Lima-Gomes

O sagui-do-cerrado, *Callithrix penicillata* (Primates: Callitrichidae), é a menor espécie dentre os primatas do Brasil Central, pesando entre 350 e 500 gramas (Stevenson e Rylands, 1988), primitivamente uma espécie de Cerrado, ocupando matas de galeria, cerradões e cerrado *strictu sensu* (Bicca-Marques *et al.*, 2006). Sua dieta é baseada em artrópodos, frutos, néctar e, principalmente, exsudatos de plantas, sendo a espécie considerada gomívora-insetívora (Stevenson e Rylands, 1988). Primatas do gênero *Callithrix* também são conhecidos por eventualmente forragear em ninhos de aves (Miranda e Faria, 2001; Lyra-Neves *et al.*, 2007). Por exemplo, Mendes Pontes e Soares (2005) citam a predação por *C. jacchus* em ninhos de pombo-doméstico (*Columba livia domestica*, Columbidae) e sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*, Turdidae); Silva *et al.* (2008) relatam a predação de *C. penicillata* em uma rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*, Columbidae); Begotti e Landesmann (2008), relatam algumas tentativas e predações de um grupo híbrido de *C. jacchus* e *C. penicillata* em ovos da pomba-de-bando (*Zenaida auriculata*, Columbidae), do sabiá-barranco (*Turdus leucomelas*, Turdidae) e do sabiá do campo (*Mimus saturninus*, Mimidae). Nosso objetivo é relatar a predação de dois ninhos da pomba-de-bando, *Z. auriculata*, por um grupo de *C. penicillata* na região noroeste do estado de São Paulo, onde a sagüi-do-cerrado é uma espécie introduzida.

Ao dia 08 de Agosto de 2008, por volta da 09:50 h. da manhã, ouvimos a agitação de um grupo de *C. penicillata* no jardim do estacionamento da Universidade Estadual Paulista-UNESP (20° 47'09.82 S, 49° 21'31.69" O), Campus de São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Ao nos aproximarmos, observamos um grupo de três indivíduos adultos em uma palmeira (Arecaceae). O grupo emitia guinchos e estava bastante agitado. Registramos em fotografia, um dos indivíduos, aparentemente um macho, com uma pequena ave morta nas mãos, a cerca de três metros de altura (Fig. 1). O sagüi se afastou dos demais, carregando a presa com a boca e, subiu para um galho mais elevado, a aproximadamente quatro metros do solo, consumindo-a sem dividi-la com os demais. Os outros membros do grupo ficaram guinchando e observando sua movimentação. Longe destes, o sagüi manipulou a pequena ave, observando-a sob as asas e patas, como se estivesse buscando ectoparasitas; mordeu a cabeça e pescoço e, em seguida soltou-a ao chão. O grupo de *C. penicillata* então desceu da palmeira, correndo pelo chão até outra árvore, distante aproximadamente 8 metros, não sendo possível observá-los por mais tempo. Toda observação foi ocasional, não sendo parte de outro estudo e durou em torno de 10 minutos. Após o grupo de *C. penicillata* se afastar do local, nos aproximamos da palmeira e verificamos que se tratava de um ninhego de *Z. auriculata*. Na base da árvore observamos um segundo indivíduo morto e, assim como o primeiro, encontrava-se parcialmente predado, com apenas a região da cabeça consumida, sendo que todo o restante do corpo da ave encontrava-se inteiro e sem ferimentos. As aves apresentavam penugem juvenil, com muitas penas em desenvolvimento, sendo a primeira ave observada, menor que a segunda (120 mm. e 140 mm. de comprimento total, sem a cabeça, respectivamente). Verificamos um ninho na mesma árvore, possivelmente de onde os ninhegos foram obtidos. Adultos da ave não foram observados nas proximidades, mas a espécie é bastante comum na área, como pudemos constatar em observações anteriores.



Figura 1. Indivíduo de *Callithrix penicillata* durante a predação do ninhego de *Zenaida auriculata* em São José do Rio Preto, noroeste de São Paulo, Brasil.

Espécimes de *C. penicillata* foram introduzidos por meio do tráfico ilegal para serem utilizados com animais de estimação (Begotti e Landesmann, 2008), nos estados do Rio de Janeiro e porção centro-sul de São Paulo (Olmos e Martuscelli, 1995; Bicca-Marques *et al.*, 2006). Introdução de espécies não-nativas pode gerar competição interespecífica e transmissão de doenças à fauna nativa (Costa *et al.*, 2005; Ruiz-Miranda *et al.*, 2006; Mendes Pontes *et al.*, 2007). O hábito de forrageio em ninhos de aves é conhecido para *Callithrix*, porém mais habitualmente sobre os ovos (Stevenson e Rylands, 1988, Miranda e Faria, 2001; Lyra-Neves *et al.*, 2007). Argel de Oliveira (1995) cita que a predação de ninhos pode reduzir a riqueza e diversidade da avifauna local, e nossa observação corrobora a interferência negativa de espécies introduzidas na avifauna nativa. O fato observado pode ter sido um comportamento oportunista, não sendo necessariamente relacionado a limitações de recursos, visto que os indivíduos residentes na universidade já foram observados se alimentando de exsudatos, frutos ou sendo alimentados por seres-humanos. Nossa observação evidencia a importância destes pequenos mamíferos em uma série de importantes processos ecológicos (De Esteven e Putz, 1984; Fragoso, 1994), como a predação de espécies nativas e a competição com espécies sinantrópicas.

Agradecimentos

FBRG é grato a FAPESP (Mestrado proc. #07/52973-1) e ao CNPq (Doutorado proc. #145304/2009-4). RCLG é grata ao CNPq (Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq - Nível 7F, proc. #383268/2010-9) e (Mestrado proc. #134785/2011-8). Ambos agradecem a Empresa ATEND Ltda., pelo patrocínio e confiança em seus trabalhos.

Felipe Bittioli R. Gomes, Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, PPG-ECO/INPA, Manaus, Amazonas, 69060-001, Brasil. E-mail: <felipebrgomes@yahoo.com.br>, **Renata C. de Lima-Gomes**, Programa de Pós-graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, PPG-BADPI/INPA, Manaus, Amazonas, 69011-970, Brasil.

Referências

- Argel de Oliveira, M. M. 1995. Aves e vegetação em um bairro residencial da cidade de São Paulo (São Paulo, Brasil). *Rev. Brasil. Zool.* 12(1): 81-92.
- Begotti, R. A. e Landesmann, L. F. 2008. Predação de ninhos por um grupo híbrido de sagüis (*Callithrix jacchus/Penicillata*) introduzidos em área urbana: implicações para a estrutura da comunidade. *Neotrop. Primates* 15(1): 28-29.
- Bicca-Marques, J. C., Silva, V. M. e Gomes, D. F. 2006. Ordem Primates. Em: *Mamíferos do Brasil*, N. R. Reis, A. L. Peracchi, W. A. Pedro e I. P. Lima, (eds.), pp. 101-148. Imprensa da UEL, Londrina-PR.

NEWS

- Costa, L. P., Leite, Y. L., Mendes, S. L. and Ditchfield, A. D. 2005. Mammal conservation in Brazil. *Cons. Biol.* 19(3): 672–679.
- De Steven, D. and Putz F. E. 1984. Impacts of mammals on early recruitment of a tropical canopy tree, *Dipteryx panamensis*, in Panama. *Oikos* 43: 207–216.
- Fragoso, J. M. V. 1994. Large mammals and the dynamics of an Amazonian rain forest. PhD. thesis, University of Florida, Gainesville, FL.
- Lyra-Neves, R. M., Oliveira, M. A., Telino-Júnior, W. R. e Santos, E. M. 2007. Comportamentos interespecíficos entre *Callithrix jacchus* (Linnaeus) (Primates, Callitrichidae) e algumas aves de Mata Atlântica, Pernambuco, Brasil. *Rev. Brasil. Zool.* 24(3): 709–716.
- Mendes Pontes, A. R. and Soares, M. L. 2005. Sleeping sites of common marmosets (*Callithrix jacchus*) in defaunated urban forest fragments: a strategy to maximize food intake. *J. Zool.* 266: 55–63.
- Mendes Pontes, A. R., Normande, I. C., Fernandes, A. C., Ribeiro, P. F. and Soares, M. L. 2007. Fragmentation causes rarity in common marmosets in the Atlantic Forest of northeastern Brazil. *Biodiv. Conserv.* 16(4): 1175–1182.
- Miranda, G. H. B. and Faria, D. S. 2001. Ecological aspects of black-pinched marmoset (*Callithrix penicillata*) in the cerrado and dense cerrado of the Brazilian Central Plateau. *Braz. J. Biol.* 61(3): 397–404.
- Olmos, F. and Martuscelli, P. 1995. Habitat and distribution of the buffy-tufted-ear marmoset *Callithrix aurita* in São Paulo State, Brazil, with notes on its natural history. *Neotrop. Primates* 3(3): 75–79.
- Ruiz-Miranda, C. R., Affonso, A. G., Morais, M. M., Verona, C. E., Martins, A. and Beck, B. 2006. Behavioral and ecological interactions between reintroduced golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia* Linnaeus, 1766) and introduced marmosets (*Callithrix spp.*, Linnaeus, 1758) in Brazil's Atlantic coast forest fragments. *Brazilian Archives of Biology and Technology* 49(1): 99–109.
- Silva, I. O., Alvarenga, A. B. B. and Boere, V. 2008. Occasional field observations of the predation on mice, dove and ants by black-tufted-ear marmosets (*Callithrix penicillata*). *Neotrop. Primates* 15(2): 59–62.
- Stevenson, M. F. and Rylands, A. B. 1988. The marmosets, genus *Callithrix*. In: *Ecology and Behavior of Neotropical Primates*, Mittermeier, R. A., Rylands, A. B., Coimbra-Filho, A. F. and Fonseca, G. A. B. (eds.), pp. 131–222. World Wildlife Fund, Washington, D. C.

SIMPOSIO “PRIMATOLOGÍA EN EL PERÚ: HISTORIA, ESTADO ACTUAL Y PERSPECTIVAS”

Perú es uno de los países con la mayor diversidad de primates, tanto a nivel de la región Neotropical como a nivel mundial (IUCN 2010). No obstante esta diversidad, las actividades primatológicas en el Perú parecen bastante limitadas, realizadas por unas pocas instituciones/científicos y poco coordinadas; en consecuencia, la información disponible es bastante escasa y dispersa. Para analizar estos problemas y fomentar la primatología en el Perú, era necesaria una evaluación de la situación actual de la primatología en el Perú, su historia, y desarrollar perspectivas para el futuro de la primatología en el país. Con estos fines, se realizó el simposio “Primatología en el Perú: Historia, Estado Actual y Perspectivas”, entre el 17 y 22 de octubre 2011, en Lima (Perú). Las instituciones organizadoras fueron Yunkawasi (Lima), el Museo de Historia Natural de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM, Lima) y el Deutsches Primatenzentrum (DPZ, Göttingen, Alemania). Este simposio convocó a 105 científicos y estudiantes, mayormente del Perú, pero también de Alemania, Bolivia, Colombia, Ecuador, EE.UU., España, Francia, Inglaterra y México. Se realizó en las instalaciones del Museo de Historia Natural, UNMSM y la Facultad de Biología, Universidad Ricardo Palma (Lima).

La inauguración oficial del evento tuvo lugar en el Museo de Historia Natural UNMSM, el 18 de octubre, y contó con la presencia del decano de la Facultad de Ciencias Biológicas de la Universidad Ricardo Palma, Dr. Tomás Agurto, de la directora del Museo de Historia Natural UNMSM, Dra. Betty Millán y del Secretario General del Servicio Nacional de Áreas Naturales Protegidas por el Estado –SERNANP, Dr. Carlos A. M. Soria Dall’Orso. Durante la inauguración, se celebró también la presentación del Álbum Filatélico “Primates del Perú” y la carta del primer día de emisión (Fig. 1), en un álbum filatélico conmemorativo. Se manifestó la esperanza que la emisión de estas estampillas aumente el conocimiento y el orgullo del público en general sobre los primates peruanos.

El simposio incluyó las siguientes actividades:

- Conferencias magistrales (Bertha Alvarado, Perú; Mark Bowler, Inglaterra; Fanny M. Cornejo, Perú; Xyomara Carretero-Pinzón, Colombia; Liliana Cortés-Ortiz, EE.UU y México; César Flores, Perú; Fernando Guerra, Perú; Eckhard W. Heymann, Alemania; Christian Matauschek, Alemania; Dirk Meyer, Alemania; Pablo Puertas, Perú; Jennifer A. Rehg, EE.UU.; Stella de la Torre, Ecuador.; Robert B. Wallace, Bolivia.)
- Presentaciones orales y posters